

Em Porto Alegre, entre 2001 e 2006, obteve-se 116.812 nascidos vivos, destes 2.377 representam crianças expostas ao HIV na gestação, no parto ou durante a amamentação. Desse total, 1.243 casos foram encerrados como não-infectados. A partir desses dados, percebe-se que a transmissão vertical (TV) pode ser evitada desde que a gestante tenha acesso a um pré-natal de qualidade com disponibilidade de recursos, informações referentes à profilaxia e acompanhamento da criança até o resultado de sua sorologia. O objetivo da pesquisa é estimar a taxa de transmissão vertical em Porto Alegre e os fatores de risco associados, no período de 01/05/2009 a 01/05/2010. Será um estudo de coorte prospectivo, a qual será formada pelas crianças nascidas vivas expostas ao HIV no período perinatal. Os locais de nascimento serão as maternidades de Porto Alegre e as mães deverão residir nesse município até a definição da sorologia da criança. Os sujeitos de estudo serão incluídos durante a internação hospitalar pós-parto, de forma que será apresentada a pesquisa para a puérpera. Quando houver concordância será realizada a coleta de dados sobre pré-natal e parto, após essa etapa serão realizadas visitas domiciliares (VDs) para seguimento do caso, as quais ocorrerão aos 2, 4 e 6 meses de vida da criança. As questões éticas e bioéticas são preservadas de acordo com a Resolução 196/96 Conselho Nacional de Saúde. Antes do início da coleta dos dados, a qual está em fase inicial, os coletadores participaram de uma capacitação, com duração de 15 horas. Nessa instrumentalização foram realizadas palestras sobre TV, questões sociais da vulnerabilidade e VD, além de oficinas abordando os temas cadeia de transmissão e abordagem à mãe. Além disso, todas as questões do instrumento da primeira parte da pesquisa foram explicadas, de modo que fossem abordadas as diversas situações que poderão ser encontradas.